

Revisão do gênero *Cosmoplatidius* Gounelle (Coleoptera, Cerambycidae) ¹

Dilma S. Napp ^{2, 4} & Ubirajara R. Martins ^{3, 4}

¹ Contribuição número 1614 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

² Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil.

³ Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴ Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. Revision of the genus *Cosmoplatidius* Gounelle (Coleoptera, Cerambycidae). *Cosmoplatidius* Gounelle, 1911 and its species are redescribed. The following synonymies are established: *C. mandibularis* Gounelle, 1911 = *C. simulans* (Bates, 1870) **comb. nov.**; *C. ochraceus* Linsley, 1961 = *C. sellatus* (White, 1853). New species described: *C. abare* **sp. nov.** from Peru, Bolívia, Brazil (Amazonas, Pará, Mato Grosso). A key to species is provided.

KEY WORDS. Cerambycinae; Neotropical; Pteroplatini; revision.

RESUMO. *Cosmoplatidius* Gounelle, 1911 e suas espécies são redescritos. Novos sinônimos: *C. mandibularis* Gounelle, 1911 = *C. simulans* (Bates, 1870) **comb. nov.**; *C. ochraceus* Linsley, 1961 = *C. sellatus* (White, 1853). Nova espécie descrita: *C. abare* **sp. nov.** do Peru, Bolívia, Brasil (Amazonas, Pará, Mato Grosso). Acrescenta-se chave para identificação das espécies.

PALAVRAS-CHAVE. Cerambycinae; Pteroplatini; região Neotropical; revisão.

Cosmoplatidius Gounelle, 1911 foi proposto originalmente como subgênero de *Cosmoplatus* Aurivillius, 1911, para incluir duas espécies: *Cosmoplatus* (*Cosmoplatidius*) *mandibularis* Gounelle, 1911 e *Pteroplatus annulipes* Blanchard, 1847 (GOUNELLE 1911). AURIVILLIUS (1912) elevou-o à categoria de gênero e apenas recentemente, MONNÉ (2005) designou *Cosmoplatus* (*Cosmoplatidius*) *mandibularis* Gounelle, 1911 como espécie-tipo.

Até o momento, *Cosmoplatidius* incluía quatro espécies: *C. mandibularis*, *C. lycoides* (Guérin-Meneville, 1844), *C. ochraceus* Linsley, 1961 e *C. sellatus* (White, 1853), as três primeiras sul-americanas, e a última distribuída do México ao Panamá.

Neste trabalho o gênero é revisado sendo propostas as sinonímias *C. mandibularis* Gounelle, 1911 = *C. simulans* (Bates, 1870) **comb. nov.** e *C. ochraceus* Linsley, 1961 = *C. sellatus* (White, 1853), e *C. abare* **sp. nov.** é descrita.

As siglas arroladas no texto referem-se às instituições: ACMB – American Coleoptera Museum, Coleção J. Wappes, San Antonio; BMNH – The Natural History Museum, Londres; CMNH – Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh; DEIC – Deutsches Entomologisches Institut, Eberswalde Finow; DZUP – Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; FTHC – Coleção Frank T. Hovore, Santa Clarita; INBio – Instituto Nacional de Biodiversidad, Santo Domingo de Heredia; MNHN – Muséum National d’Histoire Naturelle, Paris; MNRJ – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZSP – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; NHRS – Naturhistoriska Riksmuseet, Estocolmo; USNM

– National Museum of Natural History, Washington.

As referências sob cada táxon referem-se à descrição original e ao catálogo de MONNÉ (2005), salvo algumas consideradas pertinentes.

Cosmoplatidius Gounelle, 1911

Cosmoplatus (*Cosmoplatidius*) Gounelle, 1911: 131.

Cosmoplatidius; Aurivillius 1912: 455 (cat.); Monné, 2005: 449 (cat.).

Espécie-tipo: *Cosmoplatus* (*Cosmoplatidius*) *mandibularis* Gounelle, 1911 por designação subsequente de MONNÉ 2005 (= *Pteroplatus simulans* Bates, 1870).

Fronte transversa, curta, subvertical. Tubérculos anteníferos aplanados e arredondados. Genas tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior (exceto *C. lycoides*), os ápices projetados. Olhos finamente granulados, fortemente chanfrados; lobos oculares inferiores pouco desenvolvidos; os superiores afastados entre si, com cerca de 1/3 da largura de um lobo inferior. Mandíbulas projetadas, em ângulo com a fronte (exceto *C. lycoides*), com dimorfismo sexual; nos machos robustas, frequentemente angulosas no terço apical; nas fêmeas, delgadas, triangulares e não angulosas. Artículos apicais dos palpos maxilares e labiais cilíndricos, pouco mais curtos que os dois precedentes que são cônicos e subiguais.

Antenas com 11 artículos, carenadas; nos machos mais longas que o corpo, nas fêmeas desde mais curtas até pouco mais longas. Escapo piriforme (exceto *C. lycoides*); flagelômeros

III-VI cilíndrico-deprimidos, com espículos apicais externos e internos e cerdas densas na face inferior, formam, ou não, escova compacta; XI apendiculado.

Protórax mais largo que longo, quase ou tão largo na base quanto os úmeros, os ângulos posteriores pronunciados; lados sem tubérculos ou, no máximo, com pequena angulosidade mediana. Pronoto pouco convexo, sem gibosidades. Prosterno, lados do protórax e do pronoto com pontuação sexual formada por pontos grossos, marcados e densos, os interstícios finamente pontuados. Cavidades coxais anteriores fortemente angulosas aos lados e abertas atrás. Processo prosternal estreito (exceto *C. lycoides*), subparalelo entre as procoxas. Processo mesosternal quadrangular, tão largo quanto metade da mesocoxa; ápice com emarginação rasa, firmemente acoplado ao ápice do projeção intercoxal do metasterno que é tão larga quanto o processo mesosternal. Cavidades mesocoxais abertas aos lados. Mesosterno, metasterno e urosternitos fina e densamente pontuados e pubescentes, a escultura rasa; metasterno e urosternitos com alguns pontos maiores e pêlos longos e esparsos. Urosternitos fortemente transversos; urosternito V emarginado no ápice (exceto *C. lycoides*).

Escutelo pequeno, quadrangular. Élitros aplanados, expandidos para o ápice a partir do meio, a maior largura no terço apical; ápices amplamente arredondados de per sí, não declives, ornados com franja de pêlos curtos. Élitros com costas dorsais. Superfície opaca, revestida por pubescência densa e pontos setíferos com cerdas curtas esparsos em toda a superfície.

Pernas curtas. Fêmures cilíndricos, as abas apicais arredondadas; metafêmures, no máximo, alcançam a base do urosternito IV. Tíbias cilíndrico-deprimidas, carenadas. Tarsos curtos; metatarsômero I mais curto que II+III.

Discussão. *Cosmoplatidius*, *Cosmoplatus* Aurivillius, 1891 e *Deltosoma* Thomson, 1864 têm a base do protórax tão ou quase tão larga quanto a base dos élitros e evidentemente mais larga que a margem anterior; flagelômeros carenados e com espinhos curtos, fêmures cilíndricos e tíbias carenadas. *Cosmoplatidius* diferencia-se de *Cosmoplatus* pelos élitros expandidos a partir do meio para o ápice e com costas dorsais, e antenômeros VII-IX com espículo externo curto. Em *Cosmoplatus*, os élitros são desprovidos de costas e expandidos para o ápice desde a base e os antenômeros VII-IX apresentam espinho externo tão longo quanto 2/3 da largura apical do artícolo. De *Deltosoma*, difere pelo processo prosternal estreito entre as procoxas, o mesosternal com 2/3 da largura da mesocoxa, e protórax com as margens laterais não ou apenas projetadas. Em *Deltosoma*, o processo prosternal é quadrangular, tão largo quanto uma procoxa, o mesosternal tão largo quanto uma mesocoxa e as margens laterais do protórax são projetadas, foliáceas.

Chave para as espécies de *Cosmoplatidius*

1. Pronoto com a área central negra (Fig. 11); genas com cerca da metade da largura do lobo ocular inferior; escapo cilíndrico; processo prosternal tão largo quanto metade de uma procoxa. (Fig. 4). Guiana, Guiana Francesa, Brasil (Amazo-

nas, Mato Grosso, Goiás, São Paulo), Bolívia
..... *C. lycoides*

1. Pronoto com duas faixas laterais pretas (Figs 1, 6) ou sem áreas escurecidas; genas tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior; escapo piriforme; processo prosternal com cerca de 1/4 da largura de uma procoxa 2
2. Antenômeros V e VI sem escova compacta de pêlos; protórax (Figs 13, 14) cerca de 1/3 mais largo que longo, com lados arredondados e aspecto mais hexagonal; epipleuras estreitadas para o ápice, largura no terço apical dos élitros cerca de 1/3 maior que a umeral 3
- 2'. Antenômeros V e VI com escova compacta de pêlos; protórax (Fig. 12), no máximo, cerca de 1/4 mais largo que longo e aspecto geral mais quadrangular com lados mais paralelos; epipleuras não estreitadas para o ápice; largura no terço apical dos élitros quase duas vezes a largura umeral. (Fig. 5). México a Panamá, Colômbia, Trinidad *C. sellatus*
3. Dorso da cabeça inteiramente preto; escapo com pubescência amarelada contrastante com o tegumento, fina e densamente pontuado; pubescência do disco pronotal densa; élitros com duas costas dorsais. Macho: mandíbulas (Fig. 7) fortemente deprimidas no dorso, a margem externa elevada até o meio e terço apical anguloso; a margem interna com dente conspícuo; antenômeros IX-XI deprimidos e mais largos que os precedentes; antenômero XI apenas mais longo que o X. (Figs 1, 2). Peru, Brasil (Amazonas, Pará, Mato Grosso), Bolívia *C. abare* sp. nov.
- 3'. Dorso da cabeça com duas faixas pretas; escapo subglabro, a pubescência não contrastante com o tegumento; disco pronotal com pubescência pouco aparente; élitros com única costa. Macho: mandíbulas (Fig. 8) convexas no dorso, borda externa não elevada com dente no terço apical e margem interna sem dente; antenômeros IX-XI tão estreitos quanto os anteriores; antenômero XI 1/4 mais longo que o X. (Fig. 3). Equador, Peru, Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia, Goiás), Bolívia *C. simulans*

Cosmoplatidius simulans (Bates, 1870) comb. nov.

Figs 3, 8, 14

Pteroplatus simulans Bates, 1870: 428; Monné, 2005: 449 (cat.).
Cosmoplatus (*Cosmoplatidius*) *mandibularis* Gounelle, 1911: 132.

Syn. nov.

Cosmoplatidius mandibularis; Aurivillius, 1912: 455 (cat.); Monné, 2005: 449 (cat.).

Macho. Tegumento predominantemente alaranjado. Tegumento preto: duas largas faixas na região dorsal da cabeça que se estendem até o clipeo e deixam a frente quase totalmente enegrecida; duas faixas laterais no pronoto contínuas com as faixas do dorso da cabeça; flagelômeros III-XI; pro-, meso- e metepisternos; metasterno (exceto em faixa mediana longitudinal e processo intercoxal anterior, amarelados) e urosternitos; tíbias e tarsos negros a castanhos; terço mediano dos fêmures;



Figuras 1-6. (1) *Cosmoplatidius abare* sp. nov., holótipo macho; (2) idem, parátipo fêmea; (3) *C. simulans*, macho; (4) *C. lycoides*, macho; (5) *C. sellatus*, macho; (6) holótipo macho de *C. ochraceus*, reproduzida de diapositivo.

nos élitros, larga faixa mediana com a margem anterior oblíqua ascendente da margem para a sutura, faixa aos lados da sutura, região circum-escutelar e terço apical, pretos.

Fronte e tubérculos anteníferos com pontuação fina, densa e superficial, e pubescência avermelhada pouco aparente. Dorso da cabeça opaco, sem pontos, pubescência inaparente.

Genas quase impontuadas, glabras; ápices aguçados. Mandíbulas (Fig. 8) grosseiramente pontuado-rugosas; convexas nos dois terços basais; face dorso-lateral, no terço apical, com área deprimida e dente externo projetado e rombo; ápices projetados e aguçados; margem interna emarginada, sem dentes.

Antenas ultrapassam os élitros em 2-2,5 artículos. Escapo com pontuação fina mais densa e marcada na base, gradualmente mais esparsa e rasa para o ápice; pubescência avermelhada pouco aparente. Antenômeros III-VI com espinho curto no ápice interno, o externo anguloso; pontuação fina, densa e pubescência pouco aparente na face dorsal, aspecto brilhante; face ventral dos III-V com pêlos longos e adensados sem formar escova compacta, VI com pêlos longos e esparsos. Antenômeros VII-XI cilíndricos, mais delgados que os anteriores, finamente pontuados, subglabros. Antenômeros III-V com comprimentos iguais, pouco mais longos que o escapo e que o IV; VI-VIII pouco mais longos que o III; XI cerca de um quarto mais longo que o III e 1/3 mais longo que o X.

Protórax (Fig. 14) um terço mais largo que longo. Lados divergentes da margem anterior até o meio, depois sinuosos e convergentes até os ângulos posteriores que são projetados; tão largo ao nível do meio quanto na base; largura basal igual à dos úmeros e cerca de 1/3 maior que a largura na margem anterior. Ângulos anteriores discretamente pronunciados. Disco do pronoto opaco, impontuado com pubescência avermelhada pouco aparente; lados com pontos maiores, rasos, pouco aparentes, a pubescência mais conspícua. Prosterno com pubescência esbranquiçada pouco aparente; nos lados do protórax, avermelhada, sedosa, aparente. Mesosterno, metasterno e urosternitos I-IV opacos com pubescência amarelada, mais longa nos urosternitos.

Escutelo sem pontos, pilosidade inaparente. Élitros (Fig. 3) gradual e moderadamente expandidos a partir do meio, largura no terço apical cerca de 1/3 maior que a umeral; com pubescência curta e deitada: amarelada nas regiões com tegumento alaranjado, castanha onde o tegumento é escuro; costa dorsal externa aparente, a interna inconspícua; margem externa, na metade apical, e ápices com franja curta, rala, entremeada por pêlos mais longos. Epipleuras gradualmente estreitadas para os ápices elitrais.

Fêmures sublineares, delgados, com pontuação fina, densa e superficial; pubescência avermelhada aparente e longas cerdas esparsas em toda a superfície; metafêmures atingem a base do urosternito IV. Tíbias delgadas com cerdas abundantes em toda a superfície e pubescência muito esparsa.

Variabilidade. A mancha amarelada umeral e a faixa mediana dos élitros podem apresentar-se muito reduzidas.

Dimensões em milímetros, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total 18,0-12,2/13,9-11,8; comprimento do protórax 3,0-1,8/2,0-1,6; largura mediana do protórax 4,0-2,6/3,0-2,0; largura basal 3,9-2,5/3,0-2,0; comprimento do élitro 12,5-9,0/10,8-9,2; largura umeral 4,3-2,8/3,3-2,5.

Material-tipo. De *Pteroplatus simulans*: BATES (1870) baseou

a descrição em exemplares dos dois sexos, provenientes de Ega (= Tefé), mas não especificou o número de exemplares e forneceu apenas uma medida: sete linhas de comprimento (= 14,7 mm). CHEMSAK (1967) designou lectótipo, macho portador do rótulo manuscrito de Bates e depositado no MNHN. De *C. mandibularis*: GOUNELLE (1911) baseou a espécie em seis sítios, cinco provenientes de Jataí, Goiás, e um da Bolívia. Originalmente um sítio foi depositado no NHRS, outro no DEIC.

Discussão. O exame dos sítios (MNHN) de *Cosmoplatidius mandibularis* Gounelle, 1911 e do lectótipo de *Pteroplatus simulans* Bates, 1870 por um dos autores (DSN) conduziu à sinonímia. Vide outros comentários em *C. abare* sp. nov.

Material examinado. EQUADOR, *Napo*: Atualpa (1 km W), fêmea, IV.1997, F.T. Hovore leg. (FTHC); Shushuqui, macho, III.1987, D. Sánchez (MNRJ). PERU, *Ica*: Chanchamayo, fêmea, III.1949, Col. H. Zellibor (MZSP). BRASIL, *Amazonas*: Mujo, fêmea, IX.1922, Boy leg. (MZSP). *Pará*: Belém, fêmea, II.1956, Dirings (MZSP); Santarém, fêmea, Acc. 2966 (retido do CMNH); Santo Antonio de Tauá (Reserva Sonho Azul), fêmea, II.1999, P. Jaufert leg., armadilha suspensa, isca vinho+açúcar (MZSP). *Rondônia*: Ouro Preto do Oeste, 2 machos, X.1983, macho, XII.1983, O. Roppa, J. Becker & B. Silva leg. (MNRJ); Vilhena, 2 machos (comparados com sítios de *C. mandibularis*), 15.X.1986, C. Elias leg. (DZUP, Projeto POLONOROESTE). *Mato Grosso do Sul*: Corumbá, fêmea, XI, Acc. 2966 (CMNH). BOLÍVIA, *Santa Cruz*: Buena Vista (4-6 km SSE, Hotel Flora & Fauna), macho, fêmea, 2-12.II.2000, J.E. Wappes leg. (MZSP, ACMB); fêmea, 16-31.XII.2002, R. Clarke leg. (MZSP); fêmea, 11-19.XII.2003, R. Clarke leg. (ACMB); macho, 21-25.XII.2003, R. Clarke leg. (DZUP). *Província del Sara*, macho, fêmea, Steinbach leg., Acc. 5043 (CMNH); *Província?* – Las Juntas, macho, XII.1913, J. Steinbach leg., Acc. 5053 (CMNH).

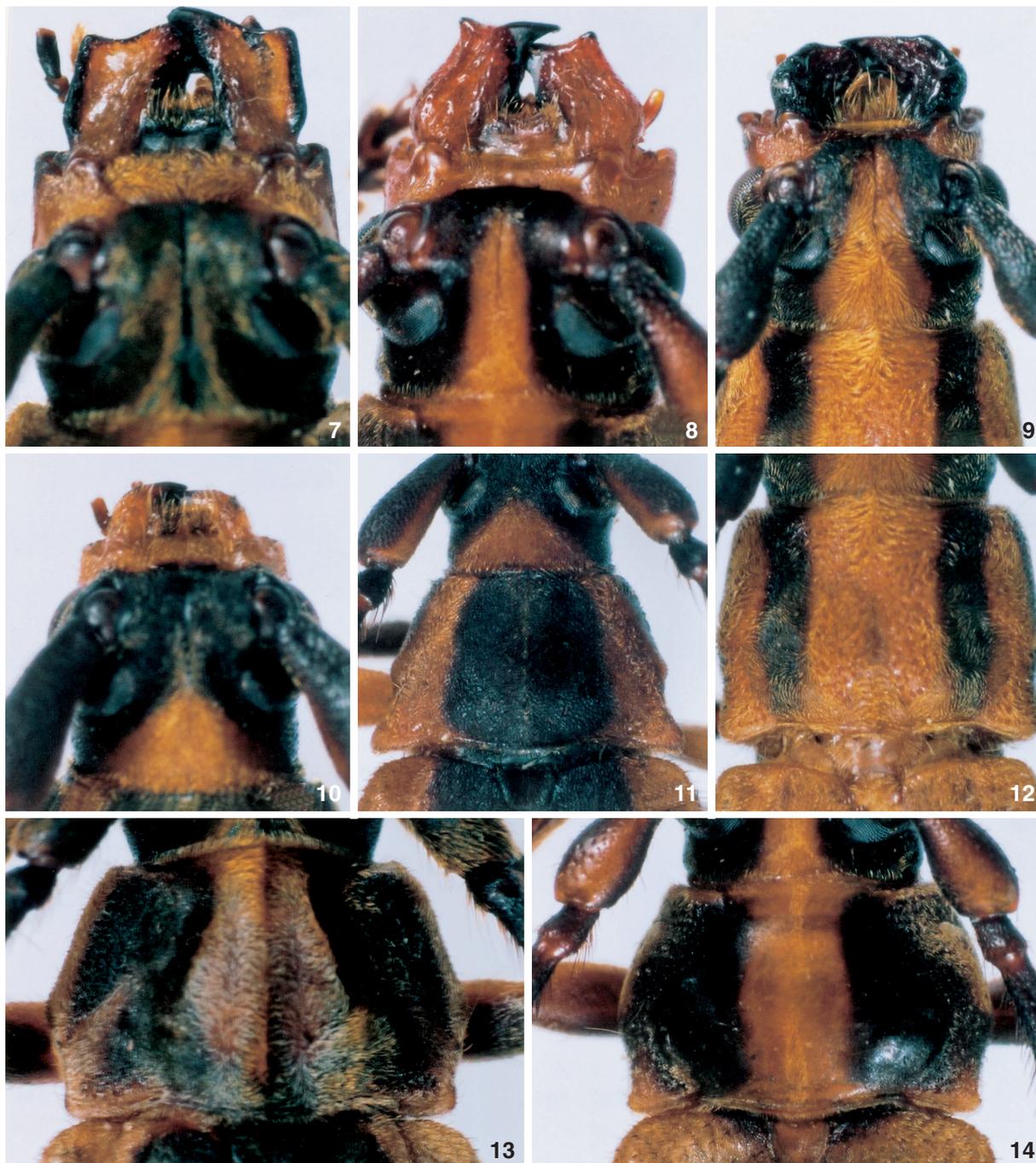
Cosmoplatidius abare sp. nov.

Figs 1, 2, 7, 13

Etimologia. Tupi, abaré = sacerdote. Homenagem ao Pe. Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Macho. Frente e toda a região dorso-lateral da cabeça pretas a castanhas; clípeo, genas e região ventral da cabeça amarelo-alaranjadas. Antenas, tíbias e tarsos negros a castanhos; fêmures alaranjados na metade basal, castanhos na apical. Disco do pronoto alaranjado, as regiões laterais castanho-escuras; prosterno alaranjado, lados do protórax castanho-escuros. Mesosterno alaranjado. Epimeros e episternos castanho-escuros. Metasterno e urosternitos acastanhados a castanho-amarelados. Élitros com o terço apical e larga faixa mediana transversa, pretos; margens anterior e posterior da faixa mediana irregulares: a posterior, às vezes, projeta-se para trás ao longo da sutura; a anterior contínua com faixa ao longo da sutura e em grande área em torno do escutelo.

Cabeça opaca, impontuada com pubescência amarelodourada mais densa na frente e clípeo; genas e lados da cabeça



Figuras 7-14. (7-10) Mandíbulas do macho: (7) *Cosmoplatidius abare*; (8) *C. simulans*; (9) *C. sellatus*; (10) *C. lycoides*; (11-14) protórax do macho: (11) *C. lycoides*; (12) *C. sellatus*; (13) *C. abare*; (14) *C. simulans*.

com pubescência mais esparsa entremeadada de pêlos longos e esparsos. Genas cerca de 1/5 mais longas que a largura do lobo ocular inferior, os ápices projetados e arredondados. Mandíbu-

las (Fig. 7) fortemente deprimidas no dorso, a margem externa elevada até o meio e terço apical anguloso; margem interna emarginada com forte dente mediano.

Antenas ultrapassam o ápice dos élitros em 2-2,5 artícu-
los. Escapo com densa pubescência amarelada, deitada,
contrastante com o tegumento escuro. Flagelômeros cilíndri-
co-deprimidos, as carenas menos aparentes nos IX-XI;
finamente pontuados com pubescência castanho-amarelada
mais adensada nos III-VI, contrastante com o tegumento escuro;
III-VI com pêlos longos, abundantes e amarelados na face
ventral sem formar escova compacta e com espículos nos ápices
interno e externo; VII-X não adelgaçados, sem pêlos longos
na face ventral, com espículo apical externo mais longo que o
interno. Antenômero III cerca de 1/4 mais longo que o escapo
e que o IV; V quase tão longo quanto o III; VI-VIII com comprimentos
subiguais ao V; XI tão longo quanto o III e cerca de 1/4
mais longo que o X.

Protórax (Fig. 13) cerca de 1/3 mais largo que longo; lados
subarredondados e divergentes da margem anterior até o
meio onde são discretamente projetados, depois oblíquos, pouco
atenuados para os ângulos posteriores que são pouco
projetados. Tão a pouco mais largo ao nível do meio quanto na
base, esta tão larga quanto os úmeros e cerca de 1/3 maior que
a largura na margem anterior; ângulos anteriores não
projetados. Pronoto um pouco convexo com denso revestimen-
to de pubescência amarelo-alaranjada, sedosa, decumbente e
dirigida para a linha mediana do pronoto e abundantes cerdas
curtas, eretas, especialmente em torno da linha mediana; lados
do pronoto com pontos grossos e densos, mais aparentes na
metade anterior. Prosterno com densa pubescência
esbranquiçada; lados do protórax com densa pubescência
amarelo-dourada. Restante da superfície ventral com pubescência
esbranquiçada curta mais aparente no meso- e metasterno.

Escutelo com densa pubescência castanha a alaranjada.
Élitros (Fig. 1) como em *C. simulans*. Cada élitro com duas
costas dorsais: a externa evidente da base até o sexto apical, a
interna da base até pouco além do meio.

Fêmuers cilíndricos; metafêmuers alcançam o ápice do
urosternito III.

Fêmea (Fig. 2). Mandíbulas arredondadas na face externa,
pouco deprimidas, margem externa não proeminente. Antenas
desde pouco mais curtas que o corpo, atingem o início do terço
apical dos élitros, até tão longas quanto o corpo; antenômeros
VII-X com aspecto serreado, mais expandidos que os preceden-
tes; VI-IX com espinho interno mais longo que o externo; III o
mais longo, cerca de 1/3 mais longo que os IV a VIII, subiguais
em comprimento, o IV pouco mais curto; IX-XI mais robustos e
mais curtos, o XI cerca de 1/3 mais curto que o III. Protórax mais
nitidamente hexagonal, com a projeção mediana e os ângulos
látero-posteriores mais evidentes, a largura basal até maior que a
mediana; lados do protórax sem área de pontos grossos. Prosterno
e lados do protórax finamente pontuados e pubescentes. Último
urosternito arredondado no ápice.

Variabilidade. Machos menores podem apresentar as man-
díbulas semelhantes às das fêmeas e o protórax com aspecto
hexagonal como nas fêmeas. Colorido: disco do pronoto, em

um exemplar, castanho com pilosidade clara; regiões laterais, às
vezes, alaranjadas; élitros com colorido preto variável em exten-
são: em alguns exemplares são quase inteiramente pretos com
apenas uma faixa transversal pós-mediana amarelada.

Dimensões, em milímetros, macho/fêmea respectivamente.
Comprimento total 17,6-12,9/17,8-13,8; comprimento do
protórax 3,2-2,2/3,2-1,8; largura mediana do protórax 4,8-3,1/
4,2-3,2; largura basal do protórax 4,7-3,0/4,2-3,3; comprimen-
to do élitro 13,3-10,0/14,2-10,7; largura umeral 4,8-3,1/4,2-3,6.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL, Amazonas: Porto
Velho (Rio Madeira), VI.1951, Dirings (MZSP). Parátipos (12
machos, 10 fêmeas): mesmos dados do holótipo, macho, fê-
mea (MNRJ, DZUP). Amazonas: Borba (Rio Madeira), macho,
VI.1944, Parko *leg.* (MZSP). Pará. Santaremsinho (Município
de Itaituba, Rio Tapajós), macho, fêmea, VI.1960, Dirings
(MZSP), macho, VIII.1961, Dirings (DZUP). Mato Grosso. Rosá-
rio Oeste, fêmea, II.1971, Dirings. (MZSP). PERU, Loreto: Pucallpa,
fêmea, 10.XII.1950, Col. H. Zelibor (MZSP). BOLÍVIA, *Provincia
del Sara*: (450 m), fêmea, V.1910, Stenbach *leg.* (CMNH); ma-
cho, fêmea, XII.1910, J. Steinnbach *leg.* (MZSP); macho,
XII.1912, Steinnbach (CMNH). Santa Cruz: Buena Vista (4-6 km
SSE, Hotel Flora & Fauna), macho, 23-25.IV.2004, Wappes &
Cline *leg.* (ACMB); macho, 2 fêmeas, 11-12.IX.2004, Wappes &
Cline *leg.* (MZSP, ACMB); (Potrerito Road, 3 km W Buena Vista),
macho, 10-12.IV.2004, E. Ortez *leg.* (ACMB); (El Cairo, 5
km W Buena Vista), macho, 28-29.IV.2004, Wappes & Cline
leg. (ACMB); Concepción (25 km S, Hacienda San Sebastián)
(sic), macho, 9-10.V.2004, Wappes & Cline *leg.* (DZUP); Roboré,
macho, 28.II-1.III.1954, C. Gans & F. Pereira *leg.* (MZSP). *Provincia?*
Piedra Blanca, 2 fêmeas (CMNH, MZSP).

Discussão. *Cosmoplatidius abare* sp. nov. assemelha-se à
C. simulans, da qual se distingue (*C. simulans* entre parêntesis):
1) Colorido: dorso da cabeça inteiramente preto; escapo preto;
faixa preta mediana dos élitros com a margem anterior trans-
versa (com duas faixas laterais pretas; escapo alaranjado; mar-
gem anterior da faixa transversal preta, oblíqua ascendente da
margem externa para a sutura); 2) Pubescência, em geral, muito
densa; contrastante com o tegumento escuro no escapo,
antenômeros III-VI e lados do protórax (pouco aparente, não
contrastante com tegumento); 3) Pronoto com pontuação se-
xual evidente nas regiões laterais (pouco aparente); 4) Mandí-
bulas do macho (Fig. 7) fortemente deprimidas no dorso, a
margem externa elevada até o meio e terço apical anguloso;
margem interna emarginada com forte dente mediano (conve-
xas no dorso, margem externa não elevada com dente no terço
apical e margem interna sem dente, Fig. 8); 5) antenômeros
VII-XI deprimidos, quase tão largos quanto os precedentes (ci-
líndricos, mais delgados que os precedentes); 6) protórax: la-
dos subarredondados e divergentes da margem anterior até o
meio onde são discretamente projetados, depois oblíquos, pou-
co atenuados para os ângulos posteriores (lados divergentes da
margem anterior até o meio, depois sinuosos e convergentes
até os ângulos posteriores).

***Cosmoplatidius lycoides* (Guérin-Méneville, 1844)**

Figs 4, 10, 11

Pteroplatus lycoides Guérin-Méneville, 1844: 233; Tavakilian, 1991: 447 (in syn.).

Cosmoplatidius lycoides; Monné, 1994: 46; 2005: 449 (cat.).

Pteroplatus annulipes Blanchard in D'Orbigny, 1846: 207, pl. 21, fig. 1.

Cosmoplatus (Cosmoplatidius) annulipes; Gounelle, 1911: 133.

Cosmoplatidius annulipes; Aurivillius, 1912: 455 (cat).

Macho. Cabeça (Fig. 10) com a fronte, dorso e regiões laterais após os lobos inferiores, pretos; clipeo, genas, face ventral e área triangular dorsal, alaranjados. Antenas pretas, exceto face ventral e laterais do escapo, vermelho-alaranjadas. Pronoto (Fig. 11) preto em toda a área central, alaranjado nas laterais; lados do protórax castanho-escuros, prosterno alaranjado. Restante da superfície ventral castanha, exceto processo mesosternal, amarelado. Pernas castanho-escuras, os fêmures com anel amarelo-alaranjado antemediano. Escutelo castanho-escuro. Élitros (Fig. 4) alaranjados, com terço apical, larga faixa transversal mediana, faixa preta aos lados da sutura na metade basal e região circum-escutelar, pretos.

Cabeça com fronte fina e densamente pontuada, pubescência inconspícua; entre os tubérculos anteníferos microcorrugada e, na região posterior, opaca, sem pontos e pubescência pouco aparente. Clipeo acompanha a declividade da fronte. Genas pouco mais longas que a metade da largura do lobo ocular inferior, largamente arredondadas no ápice; pontuação grossa, rasa e irregular. Mandíbulas (Fig. 10) pouco robustas; convexas no dorso, a face externa arredondada com a margem ligeiramente foliácea; pontuação grossa, moderadamente densa e cerdas avermelhadas esparsas.

Antenas tão longas quanto o corpo ou ultrapassam os élitros em um artigo. Escapo robusto, cilíndrico gradualmente engrossado para o ápice, discretamente deprimido na base; fina e densamente pontuado, a escultura bem marcada, e pubescência avermelhada pouco aparente. Antenômeros III-XI cilíndrico-deprimidos, fina e densamente pontuados; III-VI com abundantes cerdas castanhas e pubescência inconspícua na face dorsal, na ventral com cerdas densas de comprimentos desiguais que não formam escova compacta; VII-XI tão largos quanto os precedentes, com pilosidade mais esparsa e pêlos muito longos e esparsos na face ventral e ápices. Antenômeros III-VI com espículo apical interno, o ápice externo apenas anguloso, VII com espículo apical interno e externo, VIII-X com espinho apical externo mais longo que o interno. Antenômeros III e XI os mais longos, com comprimentos subiguais e pouco mais longos que os demais; XI cerca de 1/3 mais longo que o X.

Protórax (Fig. 11) hexagonal, os lados divergentes da margem anterior para a posterior com pequena projeção mediana subacuminada e discretamente sinuosos entre esta projeção e os ângulos látero-posteriores que são bem pronunciados. Largura na base igual à largura umeral. Margem anterior cerca de

1/3 mais estreita que a posterior, os ângulos anteriores nulos. Pronoto aplanado. Superfície opaca, sem pontos, exceto nas regiões laterais com pontos grossos, rasos, pouco aparentes; pubescência castanha pouco aparente na grande área de tegumento escuro, e amarelo-dourada, conspícua, nas regiões com tegumento alaranjado. Prosterno com pubescência esbranquiçada esparsa; nos lados do protórax, amarelada, mais aparente. Processo prosternal com cerca da metade da largura da procoxa, os lados subparalelos o ápice encurvado. Restante da superfície ventral com pubescência amarelada, uniformemente densa. Último urosternito transversal, truncado-arredondado no ápice.

Escutelo com densa pubescência castanha. Élitros moderada e gradualmente expandidos a partir do meio, no terço apical cerca de 1/3 mais largos do que nos úmeros; pontos setíferos aparentes desde a base, costas pouco conspícuas; margem externa e ápices com cerdas pouco adensadas entremeadas com pêlos longos e esparsos. Eplipleuras declives na metade basal, gradualmente estreitadas para os ápices.

Fêmures um pouco engrossados; pontuação fina, rasa e densa, e cerdas amareladas densas em toda a superfície; metafêmures atingem o ápice do urosternito III. Tíbias com cerdas castanhas moderadamente densas.

Fêmea. Antenas mais curtas que o corpo, atingem o início da curvatura apical dos élitros; escapo mais delgado e mais deprimido na base; flagelômeros mais deprimidos com pilosidade e pubescência mais aparentes; antenômero XI cerca de 1/4 mais curto que o III e pouco mais longo que o X, apendiculado. Largura basal do protórax pouco menor que a umeral; lados do pronoto, propleuras e prosterno finamente pubescentes, sem pontos grossos. Élitros com costas mais aparentes. Metafêmures atingem o meio do urosternito III. Urosternito V fortemente transversal, ápice retilíneo.

Variabilidade. A área central preta do pronoto pode ser dividida por estreita faixa longitudinal amarelada. Élitros desde inteiramente pretos, exceto úmeros alaranjados e pequena mancha ou faixa transversal pós-mediana amareladas, até quase inteiramente alaranjados exceto terço apical e região circum-escutelar, pretos.

Dimensões, em milímetros, macho/fêmea respectivamente. Comprimento total 12,0/12,8-11,3; comprimento do protórax 1,6/1,7-1,4; largura mediana do protórax 2,3/2,6-2,2; largura basal do protórax 2,7/3,1-2,6; comprimento do élitro 9,3/10,2-8,7; largura umeral 2,8/3,2-2,7.

Material-tipo. De *Pteroplatus lycoides* Guérin-Méneville, 1844: holótipo macho (MNHN) procedente do Brasil, examinado por meio de diapositivo. De *Pteroplatus annulipes* Blanchard, 1846: holótipo macho (MNHN) descrito da Bolívia e examinado por meio de diapositivo.

Discussão. *C. lycoides* distingue-se das demais espécies do gênero pelos caracteres mencionados na chave além do protórax fortemente trapezoidal (Figs 4, 11) nos dois sexos e o urosternito V com ápice truncado-arredondado nos machos e retilíneo nas

fêmeas. TAVAKILIAN (1991) considerou *Pteroplatus lycoides* Guérin-Méneville, 1844 sinônima de *Pteroplatus annulipes* Blanchard, 1843 (*sic*). Não pudemos encontrar nenhuma referência a Blanchard, 1843 e, de acordo com MONNÉ (1994) *P. lycoides* tem prioridade sobre *P. annulipes*, mas com data de 1847. Na realidade o trabalho de Blanchard data de 1846, segundo SHERBORN & WOODWARD (1901), portanto, *P. lycoides* é o nome que tem a prioridade e é o adotado neste trabalho.

Material examinado. BRASIL, Rondônia: Ouro Preto do Oeste, macho, X.1983, O. Roppa, J. Becker & B. Silva *leg.* (MNRJ). Goiás: macho (MZSP); Jataí, macho (MNHN, Col. Gounelle); macho, 2 fêmeas (MZSP); fêmea, XII.1897-I.1898, Pujol *leg.* (MNHN, Col. Gounelle); Vianópolis, 2 fêmeas, III.1930, R. Spitz *leg.* (MZSP); São Paulo: Batatais, macho, XII.1943, Pe. Pereira *leg.* (MZSP). BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (4-6 km SSE, Hotel Flora & Fauna), 2 machos, 16-31.I.2003, R. Clarke *leg.*; fêmea, 1-16.IV.2003, R. Clarke *leg.*; macho, 5-8.V.2004, Wappes & Cline *leg.*

Cosmoplatidius sellatus (White, 1853)

Figs 5, 6, 9, 12

Pteroplatus sellatus White, 1853: 82, pl. 3, fig. 3.

Cosmoplatidius sellatus; Linsley, 1961: 4; Monné, 2005: 449 (cat.).

Cosmoplatidius ochraceus Linsley, 1961: 5; Monné, 2005: 449.

Syn. nov.

Macho. Cabeça alaranjada; fronte, genas e duas largas faixas que se estendem da fronte por todo o dorso a cada lado e laterais da cabeça após os lobos oculares inferiores, pretas. Antenas e pernas pretas ou alaranjadas. Protórax alaranjado; pronoto com duas faixas laterais pretas contínuas com as faixas do dorso da cabeça; lados do protórax castanho-escuros; prosterno e mesosterno alaranjados. Metasterno e urosternitos castanho-escuros ou alaranjados. Escutelo alaranjado ou preto. Élitros inteiramente alaranjados ou com o terço apical e grande área triangular no terço basal, pretos.

Fronte abaulada na região mediana que é finamente pontuado-rugosa e subglabra; Dorso da cabeça, entre as faixas de tegumento escuro, com pilosidade amarelo-dourada; nas faixas escuras, pubescência castanha curta e densa. Genas tão longas ou pouco mais curtas que a largura do lobo ocular inferior, ápices subacuminados; pontuação grossa, densa a esparsa; pilosidade alaranjada, longa e esparsa. Mandíbulas (Fig. 9) robustas, convexas no dorso e deprimidas na metade basal interna; face externa arredondada com pontuação variável; ápices projetados e aguçados; face interna com dente rombo no terço apical.

Antenas tão longas quanto o corpo ou ultrapassam ápice elitral em 1,5-2,5 artículos. Escapo fina e muito densamente pontuado-corrugado com densas cerdas castanhas. Flagelômeros III-VI finamente corrugados com cerdas curtas e densas na face dorsal; face ventral com franja compacta de cerdas castanhas mais evidente nos V-VI (Figs 5, 6); VII-XI mais delgados que os precedentes, pubescentes com raras pêlos longos na face

ventral e ápices; III-IV com ápice interno projetado e anguloso, o externo nulo, V-X com espinhos curtos nos ápices interno e externo, mais aparentes nos VII-X. Antenômeros III, VII e VIII com comprimentos subiguais, cerca de 1/3 mais longos que o escapo e antenômeros IV e V; XI 1/3 mais curto que o III, tão longo quanto o X, acuminado no quarto apical.

Protórax (Fig. 12) cerca de 1/4 mais largo que longo, moderada e regularmente arredondado aos lados, aspecto quadrangular; um pouco constricto à frente dos ângulos látero-posteriores que são proeminentes; ângulos anteriores nulos. Maior largura na base, subigual à largura ao nível do meio e pouco menor que a umeral. Pronoto um pouco convexo, com pontos moderadamente densos nas regiões laterais; no disco e nos lados com pilosidade amarelo-dourada densa; nas faixas de tegumento escuro com pubescência castanha curta. Lados do protórax com pontos grossos e pilosidade, densos. Prosterno com pontuação sexual bem marcada e pilosidade esbranquiçada adensada.

Escutelo com pubescência amarelo-dourada. Élitros (Fig. 5) com pubescência amarelo-dourada bem aparente nas áreas de tegumento alaranjado, castanha e curta onde o tegumento é preto; pontos setíferos pouco aparentes. Epipleuras declives na metade basal e totalmente expandidas na apical; largura no terço apical quase duas vezes a umeral. Cada élitro com duas costas dorsais pouco mais aparentes na região mediana e o limite com a epipelura marcado em forma de costa na metade apical. Margem externa, do meio até o início da curvatura apical, com franja curta e compacta de cerdas rijas; nos ápices com cerdas curtas, esparsas e alguns pêlos longos.

Fêmeas com pontuação fina, rasa e densa, e pilosidade esparsa; metafêmeas atingem o terço basal do urosternito III. Tíbias com cerdas moderadamente densas.

Fêmea. Mandíbulas mais delgadas, com depressão mais rasa no dorso. Antenas mais curtas que o corpo, alcançam início da curvatura apical dos élitros; antenômeros VII-X deprimidos, com espinhos mais evidentes; XI muito curto, menor que a metade do comprimento do III, apendiculado, bem aguçado na metade apical. Protórax mais hexagonal, pouco constricto à frente dos ângulos látero-posteriores. Metafêmeas atingem a base do urosternito III. Urosternito V truncado no ápice.

Variabilidade. O colorido do corpo pode ser inteiramente alaranjado (Fig. 6), sem faixas enegrecidas na cabeça e pronoto. De acordo com LINSLEY (1961) os élitros podem ter três padrões distintos: 1) quase inteiramente amarelos com os ápices estreitamente enegrecidos; 2) amarelos com o quarto apical preto; 3) amarelos com os ápices e faixa antemediana pretos. A pilosidade e pontuação do corpo e apêndices são mais densas em exemplares do norte da distribuição (México); nos de Trinidad e Tobago são esparsas, especialmente nos apêndices.

Dimensões, em milímetros, macho/fêmea respectivamente. Comprimento total 15,1-12,2/15,5-12,7; comprimento do protórax 2,5-1,8/1,8-2,0; largura mediana do protórax 3,3-2,6/

2,5-3,2; largura basal do protórax 3,3-2,6/3,4-2,6; comprimento do élitro 11,0-9,2/12,2-9,7; largura umeral 3,5-2,7/3,6-2,8.

Material-tipo. De *Pteroplatus sellatus* White, 1853: holótipo fêmea (BMNH), descrita de *Puebla*, México, examinada por meio de diapositivo. De *Cosmoplatidius ochraceus* Linsley, 1961: holótipo macho (BMNH), descrito de "Lake Sapatoza Region", Chiriguana (9°22'N, 73°36'25"W), Cesar, Colômbia, examinada por meio de diapositivo (Fig. 6).

Discussão. *C. sellatus* distingue-se das demais espécies pelos caracteres mencionados na chave, além de ser a única que apresenta o antenômero XI bem mais curto que o III nos dois sexos (nas fêmeas com metade do comprimento do III). O exame dos diapositivos dos tipos, corroborado pelo exame de material com procedências diversificadas (México a Colômbia e Trinidad e Tobago) permitiu-nos verificar como a espécie varia, independentemente da distribuição e, portanto, estabelecer a sinonímia entre *C. sellatus* White, 1853 e *C. ochraceus* Linsley, 1961.

Material examinado. MÉXICO, Macho (MNHN, Col. Bates). *Puebla*: Izucar: macho (MNHN, Col. Gounelle); *Chiapas*: Sumidero (Parque Nacional), fêmea, VI.1989, E. Zuccaro & P. K. Lagos leg. (ACMB); fêmea, VI.1989, B.C. Ratcliffe leg. (MZSP); La Trinitaria (3-5 km S), fêmea, X.1988, J.E. Wappes leg. (ACMB). EL SALVADOR, *La Libertad*: Yam, macho, I.1960, J. Bechynè leg. (MNRJ). HONDURAS, *Olancho*: La Muralla (Parque Nacional), fêmea, V.1995, J.E. Wappes leg. (ACMB). COSTA RICA, *Guanacaste*: R. Gongora (6 km NE de Quebrada Grande de Liberia, 700 m), macho, II.1992, Curso de Parataxonomia (INBio). PANAMÁ, *Panamá*: Cermeño, 3 machos, V.1939, Zetec leg. (ACMB, MZSP, DZUP); Cerro Campana, macho, V.1985, F.T. Hovore leg. (FTHC); Bayano distr., Ipeti (3-5 km W), fêmea, V.1986, F.T. Hovore leg. (FTHC); *Coclé*, El Valle, fêmea, I.1994, J.E. Wappes (ACMB). TRINIDAD E TOBAGO, *Trinidad*: Curepe, macho, IX.1969, Benet leg. (MZSP); Maracas Bay, 2 machos, VIII.1969, H. & A. Howden leg. (MZSP, DZUP); Tunapuna, fêmea, VIII.1969, H. & A. Howden leg. (MZSP). COLÔMBIA, *Tolima*, Chaparal, fêmea, 1914, Col. F. Tippmann (USNM); Ibaqué, macho, VI.1991, M. Curzo leg. (MZSP); *Magdalena*: Zaino (Parque Nacional Natural Tayrona, 11° 20'N 74° 2'W, 50 m.), fêmea, 3-22.IX.2000, R. Henriquez leg., Malaise (MZSP). *Província?* La Garita (Gebirge), fêmea, W. Fritsche leg. (MNHN, Col. Gounelle); Hacienda Pehlke, 2 machos, IV-VI.1908, Col. Tippmann (USNM); Río Magdalena, macho, 1914, Col. F. Tippmann (MZSP).

Recebido em 17.VIII.2005; aceito em 08.V.2006.

AGRADECIMENTOS

A Albino M. Sakakibara (DZUP) pelas fotos que ilustram o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, Cerambycidae: Cerambycinae. Berlin, W. Junk, 574p.
- BATES, H.W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley (Coleoptera). *Transactions of the Entomological Society of London* 1870: 391-444.
- BLANCHARD, C.E. 1846. Insectes de l'Amérique méridionale, recueillis par Alcide D'Orbigny (Tribu des Longicornes) 6 (2): 206-210, pls 20-22. *In: Voyage dans l'Amérique méridionale... par Alcide D'Orbigny*. Paris, P. Bertrand.
- CHEMSAK, J.A. 1967. Lectotype designations of Cerambycidae in the Muséum d'Histoire Naturelle, Paris. *Journal of the Kansas Entomological Society*, Lawrence, 40 (1): 73-81.
- GOUNELLE, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France*, Paris, 80: 1-150.
- GUÉRIN-MÉNEVILLE, F. E. 1844. *Iconographie du règne animal...* Paris, Baillière, Insectes, vol. 7, IV+5+76p.
- LINSLEY, E.G. 1961. A review of the Pteroplatini of North and Central America (Coleoptera, Cerambycidae). *The Pan-Pacific Entomologist*, San Francisco, 37 (1): 1-15.
- MONNÉ, M.A. 1994. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Part X. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 81p.
- MONNÉ, M.A. 2005. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region*. Part I. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa*, Auckland, 946: 1-765.
- SHERBORN, C.D. & B.B. WOODWARD. 1901. Notes on the dates of publication of the natural history portions of some french voyages. Part. I. *Annals and Magazin of Natural History*, London, (7) 7: 388-392.
- TAVAKILIAN, G.L. 1991. Notas sinonímicas e novas combinações em longicórneos sul-americanos (Coleoptera, Cerambycidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, São Paulo, 35 (2): 439-453.
- WHITE, A. 1853. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum*. Longicornia 1. London, British Museum, vol. 7, p. 1-174.